

Congresso Nacional tem melhor avaliação desde 2003, aponta Datafolha

Rejeição a parlamentares despica ao segundo menor nível da série histórica e chega a 23%, empatada com aprovação, que sobe a 22%

Igor Gielow

SÃO PAULO — Após um ano e três meses em que ficou um poder poucas vezes visto na história da redemocratização, o Congresso Nacional registra sua melhor avaliação em quase 21 anos. Segundo o Datafolha, 22% aprovam o trabalho de deputados e senadores, ante 23% que desaprovam e 53% que o veem como regular. Não são, claro, números vistosos de aprovação, mas são significativos ao se analisar a série histórica do instituto, que afere o trabalho de legislaturas desde 1993. O nível combinado de aprovação e rejeição que as Casas comandadas pelo senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e pelo deputado Arthur Lira (PP-AL) é o mais favorável desde a pesquisa realizada em dezembro de 2003, quando o ótimo/bom era de 24% e o ruim/péssimo, de 22%.

Houve dois outros momentos na série em que a aprovação estava nesta casa, 25% em novembro de 2010 e 22% em abril de 2019. Mas as rejeições eram maiores, 30% e 32%, respectivamente. Aquele 2003 marcava o fim do primeiro ano do primeiro mandato de Lula (PT) na Presidência, e uma agenda legislativa robusta havia avançado, com uma das várias reformas da Previdência pelas quais o país passou.

Em comparação com a mesma etapa da legislatura anterior, em maio de 2022, a aprovação era semelhante, 18%, mas a reprovação chegava a 32%. A pesquisa atual mostra uma diferença abrupta de percepção ante a imediatamente anterior, de dezembro de 2023. A avaliação negativa do trabalho congressual despica de 35% para 23%, enquanto a positiva tem uma subida mais discreta, de 18% para 22%. O regular sobe também, dez pontos.

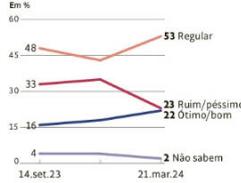
Em novembro passado, o Senado aprovou uma proposta para limitar o poder de ministros do Supremo de emitir decisões monocráticas e reabriu discussão sobre a reeleição para cargos no Executivo, inclusive presidente. Há atritos com o governo também. Já a Câmara vive em estado de tensão permanente com o Planalto, com Lira descartando a articulação política de Lula como inócua. A manutenção de poder sobre a liberação de emendas, derrotas na agenda econômica do governo e a perda de controle do petista sobre comissões importantes da Casa sinalizam isso.

Além disso, o maior controle de Lira sobre as comissões da Casa, que viram bolsoneiros ocuparem cargos importantes, significa que a parceria condicional que o líder do centrão submete ao ministro Fernando Haddad (Fazenda) está cada dia mais forte. Seja como for, em dezembro a reforma tributária estava promulgada, após 30 anos de debates.

Curiosamente, ou significativamente sobre o alcance popular das intrigas de gabinete de Brasília, é entre quem aprova o governo Lula que há a melhor avaliação de deputados e senadores, 36%. Reprovações maiores ficam para os mais instruídos (31%) e a classe média à brasileira, que ganha de 5 a 10 mínimos (33%). O Datafolha ouviu 2.022 pessoas em 147 municípios do Brasil

Opinião sobre as instituições brasileiras

Senadores e deputados federais têm um desempenho bom ou ótimo no Congresso Nacional para 22% dos entrevistados



22% confiam muito na Presidência, 21% no STF, 10% no Congresso Nacional e 7% nos partidos; Forças Armadas tem muita confiança de 37%



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada presencialmente, com 2.022 pessoas de 16 anos ou mais em 147 municípios pelo Brasil nos dias 19 e 20.mar. a margem de erro de 2 p.p., para mais ou para menos

nos dias 19 e 20 de março. A margem de erro do levantamento é de dois pontos para mais ou menos.

Rodrigo Pacheco creditou a melhora na imagem do Congresso a propostas aprovadas nos últimos anos, como as reformas trabalhista, previdenciária e tributária — as duas primeiras são alvo de críticas do presidente Lula.

Já Arthur Lira disse que o resultado do levantamento é "estimulante e gratificante" e indica que os parlamentares estão no caminho certo, com o "fortalecimento do Legislativo".

Petista confia mais em instituições que bolsoneiras

SÃO PAULO — Em mais um retrato da natureza da polarização brasileira, os eleitores que se dizem bolsoneiros confiam muito ou menos nas instituições do que aqueles que são petistas declarados. É o que aponta a mais recente pesquisa do Datafolha, feita em 19 e 20 de março com 2.022 entrevistas em 147 municípios do país. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

Em apenas três itens os apoiadores de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e de Jair Bolsonaro (PL), concordaram, de forma aproximada: no seu grau de confiança nas Forças Armadas, nas grandes empresas e nas redes sociais.

Nas outras categorias, divergências abissais sobre o que acham da Presidência, do Supremo Tribunal Federal, do Congresso Nacional, dos partidos, da imprensa, do Judiciário e do Ministério Público.

O caso dos militares, categoria que historicamente é atacada pela esquerda e que virou vilã recente dada a simbiose com o governo Bolsonaro e a presença de oficiais graduados nas tramas golpistas que antecederam o 8 de janeiro, é particularmente curioso.

No geral, colocados no centro da crise da apuração sobre a conspirata bolsoneirista neste trimestre, os militares não tiveram uma grande mexida de percepção. Não confiam neles 23% (eram 21% antes), ante 76% que confiam muito ou um pouco (eram 78% em setembro).

Questionados, bolsoneiristas que não confiam nos militares são 28%, ante 71% que confiam. Petistas, 20% e 79%, respectivamente.

Sobre grandes empresas, os índices gerais de 76% de confiança e 21% de desconfiança encontram 75% e 23% entre bolsoneiristas, e 79% e 19%, entre aderentes do PT.

As diferenças discordâncias mais profundas. A presença renovada de Lula no Planalto reflete num desgarrado maior por parte dos bolsoneiristas (65% de desconfiança na presidência), enquanto 88% dos petistas dizem confiar. Na população como um todo, 64% confiam (22% muito) e 35%, não.

Quanto à imprensa, alvo constante dos governos Lula e Bolsonaro, a confiabilidade geral atinge 65% e outros 34% de menções negativas. Bolsoneiristas se dividem: 51% não confiam, ante 48% que sim. Já os petistas, em que pese as críticas do presidente a jornalistas, confiam mais (79%) do que desconfiam (20%).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4